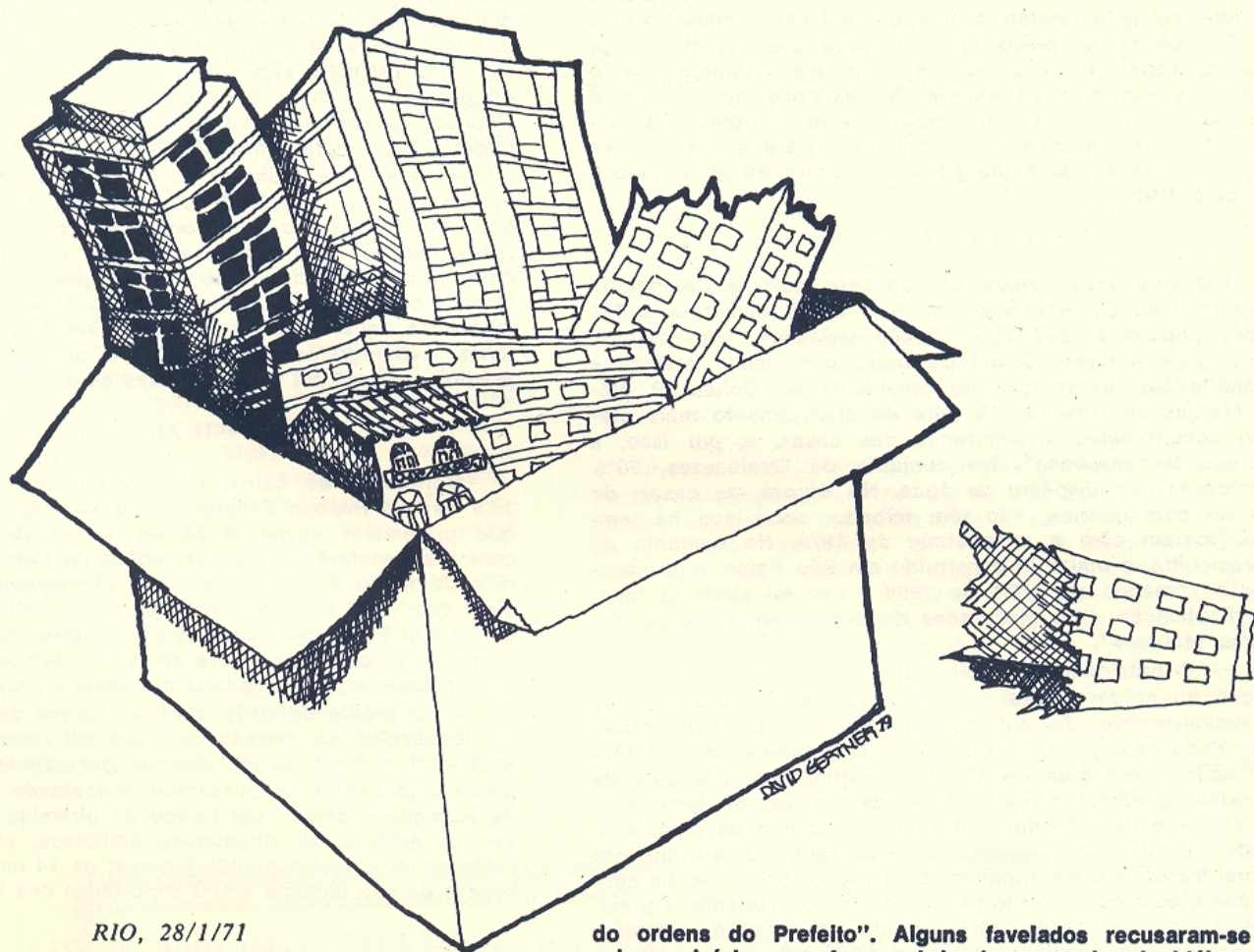


# NOVA POLITICA HABITACIONAL

pt. BETO VIEIRA pt.



RIO, 28/1/71

Quase ao lado do Edifício do Banco Nacional de Habitação, e bem no centro de uma das avenidas mais importantes da cidade, a avenida Chile, uma verdadeira comunidade de mendigos está começando a se instalar. Lavam roupas num cano engenhosamente cortado pelos próprios mendigos, de onde sai uma água branca, "que serve até para beber", segundo depoimento de um deles. Vindos dos mais diversos pontos da cidade e de seus satélites, os mendigos, enquanto lavam roupa, olham para o edifício do BNH, em construção.

SÃO PAULO, 2/7/73

Reportagem de Domingos Meirelles, para o Jornal da Tarde, intitulada "A principal obra do BNH: a sua sede", trata da inauguração, no mês de agosto, com a presença do Presidente da República, do Pavilhão da Habitação, nova sede do Banco Nacional de Habitação. Ouvido a respeito do mesmo, arquiteto Rogério Marques, um dos autores do projeto, disse: "O Edifício Castelo Branco, construído no Rio, expressa a grandeza do problema habitacional e as características de segurança implantadas pelo BNH, simbolizadas na verticalidade do bloco principal".

SALVADOR, 27/11/71

Homens e máquinas da Prefeitura iniciaram a demolição dos barracos da favela da Travessa Pinto de Aguiar, no bairro Boca de Sino, desalojando 150 famílias, que têm em média seis pessoas cada uma. Os moradores, surpresos, só tiveram tempo de levar seus pertences para o meio da rua, onde espalharam camas, fogões e outros utensílios. As lamentações não chegaram a comover os demolidores, que afirmaram: "Ordem é ordem e nós estamos cumprin-

do ordens do Prefeito". Alguns favelados recusaram-se a sair, no início, mas foram obrigados a mudar de idéia porque os demolidores ameaçaram "passar com os tratores por cima de quem ficasse". As famílias desalojadas não têm para onde ir e tiveram de dormir ao relento. Uma das situações mais chocantes era a da lavadeira Catarina, que encostou duas esteiras numa parede que escapou à demolição e ali ficou com seus nove filhos.

— Disse ainda o arquiteto Rogério Marques: "Até agora estamos estudando determinados detalhes. Chegamos, inclusive, a escolher cada modelo de cinzeiro", sendo quatro da coleção Cá D'Oro, de Poços de Caldas. Quando à escolha da iluminação incandescente, explicou: "Optamos por este tipo de decoração por uma questão de estética. Ela ilumina um pouco menos que o sistema convencional, o que nos obrigou a instalar um número maior de pontos de luz. Mas o resultado final é mais suave e acolhedor".

SALVADOR, 23/5/72

Contando mais de 30 anos, a região dos Alagados na península de Itapagipe, onde vivem 90 mil pessoas, é ambiente de miséria, onde as casas são construídas sobre estacas, tipo palafitas. O senador Robert Kennedy, quando visitou a Bahia, disse ter ficado impressionado ao ver como o homem se alimentava de animais que ali viviam de seu excremento. A falta de higiene é tal, que a água, de tão poluída que está, vem causando o desaparecimento da flora e da fauna marítima, na região. Para o aterro das casas mais próximas à praia, os moradores compram da Limpeza Pública caminhões de lixo, lixo este disputado por velhos, mulheres e crianças, com os urubus. É muito comum aparecerem crianças mortas, nas águas que ficam por baixo das casas.

— Quanto ao projeto do teatro previsto para a sede do BNH, no Rio de Janeiro, o arquiteto José Roberto Siuffe, responsável pelo mesmo, informou: "Vai ser o mais luxuoso da Guanabara. O palco foi construído para receber todo tipo de espetáculo, do balé à orquestra sinfônica. Ele é quase do tamanho da platéia. Só estamos aguardando a chegada de um sofisticado equipamento eletrônico de iluminação, que importamos da Inglaterra, para que ele possa abrir as suas portas a um público à altura da obra realizada pelo BNH".

SÃO PAULO, 19/5/72

Em sete anos, tempo de sua existência, a Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo construiu 6.731 casas populares, das quais 6.665 unidades, com capacidade para abrigar 40 mil pessoas, que estão totalmente abandonadas. Informação do presidente da Cohab-SP, Hélio Martins de Oliveira: "A falta de planejamento mais preciso comprometeu a segurança das casas, e, por isso, a entrega foi suspensa". No conjunto de Guaianazes, 30% das casas não dispõem de água. No Bororé, as casas, de um ou dois quartos, não têm telhado: colocados há tempos, voaram com a tempestade de 1970. No conjunto de Carapicuíba, e maior já construído em São Paulo, cuja construção começou em julho de 1968 e não foi ainda terminada. Explicação: "Há discussões de preços em torno de detalhes técnicos".

— O presidente do BNH, Rubens Vaz Costa, vê a construção do prédio central como um marco do "processo de desenvolvimento da política habitacional que vem sendo executada pelo governo brasileiro". O gabinete da presidência ocupa uma área de 400 m<sup>2</sup>, distribuídos pela sala de trabalho, gabinete privado, salas de espera, da secretaria, da chefia e da sub-chefia; a sala de trabalho do presidente mede 50 m<sup>2</sup> e tem pequena mesa de reuniões, dividida por painel trabalhado em alumínio; conjunto de poltronas em couro claro, com estofamento preto, compõe o ambiente. A presidência, que é servida por conjunto de salas e gabinetes decorados com requinte, ocupa os 1 100 m<sup>2</sup>, com ar refrigerado, do 27º andar. A sala de refeições da diretoria é forrada com painéis de madeira, revestidos de vulcuro. O teto, de gesso, é coberto por delicado tapete cinza, para melhor absorver o tilintar da louça e dos talheres; as poltronas do refeitório, em fiberglass e forradas em jérsei de lã laranja, estão sobre tapete de pele de carneiro; além de três luminárias que pendem diretamente sobre a mesa, o refeitório dispõe de outros pontos de luz incandescente, embutidos no teto.

SÃO PAULO, 8/6/72

Trezentas famílias, totalizando 1.500 pessoas, que moram do Conjunto Residencial Pais de Barros, em Cumbica, não conseguem receber o "habite-se" da Prefeitura de Guarulhos, porque suas casas foram construídas em desacordo com o projeto aprovado; o sistema de água do conjunto é irregular, as paredes das cozinhas e dos banheiros não têm azulejos e as dos quartos e das salas pintadas com tinta comum: Konstantin Mrowjow, morador, disse que o forro de papelão não pode evitar as goteiras: "para resolver esse problema, tive que cobrir boa parte do telhado de minha casa com lona".

— Os outros seis diretores do Banco Nacional de Habitação ocupam 3 andares, do 24º ao 26º, servidos por elevador privativo, ar condicionado e luz incandescente; os móveis são da linha Forma; os sanitários da Presidência e da Diretoria, em mármore branco e granito cinza-grafite; as portas são de fórmica e os espelhos de cristal.

FLORIANÓPOLIS, 11/7/72

De manhã, os policiais chegaram em dois caminhões, no bairro dos Coqueiros, dizendo que tinham ordem judicial

para desocupar as casas de 26 famílias. Como os moradores não quisessem obedecer, os policiais começaram imediatamente a destelhar as casas e a colocar as mudanças nos caminhões, afirmando que levariam tudo para um depósito, que ninguém sabe onde é. "Este não é um problema do governo — disse o governador Colombo Sales — pois trata-se de uma propriedade particular. Mas vou ver o que poderei fazer para amenizar os seus sofrimentos".

— A sala de reuniões do Conselho é coberta por 46,75 m<sup>2</sup> de tapetes de pele de carneiro, em dois tons; a mesa, onde tomam assento os 22 conselheiros do BNH, é de jacarandá maciço, com poltronas Charles Pollock, revestidas de couro cru; as cortinas são de fiberglass e as paredes em lambris de jacarandá de Mato Grosso. Uma divisória de cristal-bronze separa essa sala da cabina reservada às secretárias, estenógrafas e tradutoras; o piso, como o de todo prédio — 24 mil m<sup>2</sup> — é em frisas de ipê-tabaco, de 15 cm...

SÃO PAULO, 15/2/73

Moradores do bairro do Rio Pequeno, nos km 14 e 16,5 da Vila Raposo Tavares, estão fazendo abaixo-assinado, que pretendem enviar à Secretaria do Bem-Estar Social, contra a transferência dos barracões de favelados do Jaguaré e de Santo Amaro, para o km 15 daquela via. "Ouvimos dizer que 1.800 favelados virão para cá — diz uma moradora do Jardim Ester. São da favela de Minas do Prata, da Vila Olímpica e de outra favela da Lapa. Achamos que não é justo tirarem o lixo do quintal dos ricos e jogarem no nosso."

— O prédio do BNH, com 50 mil m<sup>2</sup> de área construída, localiza-se em terreno de 5.850 m<sup>2</sup>. Seu prisma central possui 33 andares, sendo cercado por espelhos d'água irregulares, jardineiras e passarelas e marcado por esquadrias de alumínio e cristal; um tronco de pirâmide abriga os anexos do edifício, ali situando-se biblioteca, salão de leitura, salão nobre e teatro de 400 lugares; os 14 mil m<sup>2</sup> de cristal-bronze de sua fachada foram importados dos Estados Unidos.

SALVADOR, 20/3/73

Eram mais ou menos 16 horas, quando seis homens à paisana desceram de uma viatura da Prefeitura e se dirigiram aos barracos que ficam à margem de uma estrada na Saboeira, em São Gonçalo do Retiro. As 18 horas, dezenas de famílias estavam desabrigadas: os homens haviam incendiado sete barracos, dos nove ali existentes. Cremilda de Almeida Santos, uma das moradoras dos barracos, disse que, com seu trabalho, não consegue mais do que 44 cruzeiros por semana. Comentou: "Com esse dinheiro, não dá para pagar aluguel".

— As poltronas Charles Pollock custam entre Cr\$ 180 e Cr\$ 300 cada; as folhas de jadarandá, de 8 mm, usadas nos lambris, custam Cr\$ 250 o m<sup>2</sup>; o piso é vendido, na fábrica, a Cr\$ 40 o m<sup>2</sup> — e são, ao todo, 24 mil m<sup>2</sup> de piso ipê-tabaco; os tapetes custam aproximadamente Cr\$ 320 o m<sup>2</sup>; o granito verde de Ubatuba é vendido em média a Cr\$ 360 o m<sup>2</sup>, não colocado.

A fachada do prédio tem 14 mil m<sup>2</sup> de cristal, cujo custo médio é de Cr\$ 160 o m<sup>2</sup> não colocado, mais o IPI. O Pavilhão da Habitação tem o seu orçamento total estimulado entre 150 a 200 milhões de cruzeiros.

RIO DE JANEIRO, 6/73

Casemiro José Portela de Siqueira e sua mulher adquiriram, em 1965, para morar, apartamento por Cr\$ 6.864,00, pagando as prestações até 19/8/69. A partir daí, ficaram devendo multa contratual e honorários, no total de Cr\$ 29.717,57; não tendo condições de resgatar o débito, pediram à Justiça para entregar o imóvel, com o que a Caixa Econômica Federal concordou financiadora à qual será ele adjudicado.

— O hall de entrada do prédio do BNH, de 400 m<sup>2</sup> de piso, o hall dos elevadores e o chão de cada um dos 33 andares do edifício são de granito verde de Ubatuba. O auditório é forrado de tapetes de lã ouro-velho. A luz natural chega ao interior a sala através de um vitral lateral de tipos de cristal colorido, importado da Alemanha, as poltronas são de couro cru, com pés de alumínio; a indicação das filas é luminosa e está fixada no piso, ao lado das poltronas.

SÃO PAULO, 10/10/73

Carta de leitor, ao Jornal da Tarde, seção São Paulo Pergunta:

“No início de 1971 obtive financiamento de Cr\$ 30.000,00 na Caixa Econômica Federal, mediante garantia hipotecária, para aquisição de casa própria. Havendo até hoje pago mais de 25 prestações, sou devedor de quantia superior a Cr\$ 35.000,00; e as prestações aumentando gradativamente, a cada três meses. Mas, senhor, e os meus vencimentos? Somados os aumentos concedidos nos exercícios de 1972 e no corrente, chega-se ao total de 25%; entretanto, as prestações de amortização já sofreram, neste período, majoração da ordem de 40%.

— O edifício do BNH dispõe de dois grandes reservatórios de água, um inferior, outro superior, com capacidade para 1.451.270 litros de água gelada por hora; há um conjunto frigorígeno, de condensação a água, com capacidade de produzir 1.650 t de refrigeração; há 209 unidades condicionadoras de ar; o custo aproximado do sistema central de refrigeração é estimado em cerca de Cr\$ 7 milhões; a capacidade de carga instalada é de 6.700 kw, mais do que a de muitas cidades brasileiras.

Vilma Pimentel, advogada, impetrará mandado de segurança para sustar leilão do BNH, em relação a 63 apartamentos de tipo popular. O BNH não estabelece lance mínimo para os imóveis, o que significa que eles sairão por qualquer preço.

Entretanto, se o apartamento for arrematado por quantia inferior ao seu valor, o proprietário-devedor, além de perder o imóvel e o dinheiro já empregado, ainda será executado para pagar a diferença não coberta pelo arrematante.

— Os dois sub-solos do Edifício Castelo Branco destinam-se ao estacionamento; sua ventilação e controle da concentração de monóxido de carbono são assegurados por um conjunto de ventiladores de grande potência e um sistema automático de análise do ar, de procedência alemã.

SÃO PAULO, 23/10/73

Protesto do diretor de companhia construtora de São Paulo, especializada em imóveis de alto luxo: “Muitas vezes se fala em imóveis de custo mais elevado, como quem fala de um crime. Também se fala muito em filosofia habitacional, mas o que se faz é demagogia habitacional. O governo sabe que ainda não foi capaz de criar condições para permitir a construção de habitações populares para a grande maioria da população, que delas necessita. Há planos e mais planos. Um deles, o Planap — Plano de Habitação Popular —, com quase um ano de existência, ainda não construiu nenhuma casa”.

— O Prédio-sede do Banco Nacional de Habitação possui numerosos painéis decorativos, de alto valor.

## NOVIDADES INTERCIENCIA de ARQUITETURA e URBANISMO

\* DE CHIARA & CALLENDER — Time-Saver Standards for Building Types. Cr\$ 2.125,00 \* GOODALL — La Economía de las Zonas Urbanas. Cr\$ 560,00 \* PRESTRESSED CONCRETE INSTITUTE — Architectural Precast Concrete Drafting Handbook. Cr\$ 847,00 \* SCIENTIFIC AMERICAN — La Ciudad su Origen, Crecimiento e Impacto en el Hombre. Cr\$ 1.360,00 \* VON ECKARDT — La Crisis de las Ciudades. Un Lugar para Vivir. Cr\$ 457,00 \* WHITTICK — Enciclopedia de la Planificación Urbana. Cr\$ 2.400,00 \* LEONHARDT/MONNIG — Construções de Concreto — Vol. 1 — Princípios Básicos do Dimensionamento de Estruturas de Concreto Armado. Cr\$ 360,00 — Vol. 2 — Casos Especiais de Dimensionamento de Estruturas de Concreto Armado. Cr\$ 230,00 — Vol. 3 — Princípios Básicos sobre a Armação de Estruturas de Concreto Armado. Cr\$ 320,00 — Vol. 4 — Verificação da Capacidade de Utilização, Limitação da Fissuração, Deformação, Redistribuição de Momentos e Teoria das Linhas de Ruptura em Estruturas de Concreto Armado. Cr\$ 320,00 \* REGO MONTEIRO — Tesouras de Telhado. Cr\$ 160,00 \* LUIGI NERVI — História Universal de La Arquitectura: Arquitectura Primitiva. Cr\$ 3.600,00 — Arquitectura Contemporânea. Cr\$ 3.600,00 — Arquitectura Gótica. Cr\$ 3.600,00.

Peça catálogo de sua especialidade ou visite diretamente  
**LIVRARIA INTERCIENCIA** — Av. Presidente Vargas, 435 - 5º andar  
Rio — R.J. — C.P. 1825 ZC 00 — Tels. 221-6850 e 221-0993  
**ATENDE PELO REEMBOLSO POSTAL**